

## HIPÓLITA, A INCONFIDENTE PRADENSE

José Antônio de Ávila Sacramento \*

Ao que sabemos a Conjuração Mineira não foi um movimento exclusivamente masculino. Dentre outras personalidades femininas que atuaram no movimento libertário de Minas Gerais, merece registro a atuação de Hipólita Jacinta Teixeira de Mello, que nasceu e viveu no vizinho município de Prados. Investigações mais profundas e bem fundamentadas sobre a participação dessa mulher no levante de 1789 estão sendo levadas a efeito pelo historiador e homem público pradense Paulo de Carvalho Vale.

Dona Hipólita era a mulher mais rica dessa região. Filha de portugueses, foi batizada na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Prados, no dia 15 de setembro de 1748. Vivendo na Fazenda da Ponta do Morro, era de fino trato e possuidora de vasta cultura. Na Ponta do Morro ela vivia como num palacete, com muito luxo e cercada de muitos criados. Utilizava porcelana chinesa, rica prataria e a casa era bem decorada, com finíssimos tapetes importados. Casou-se com o coronel Francisco Teixeira Lopes e não teve filhos legítimos. Foi mãe adotiva e educadora de duas crianças. A primeira, que fora abandonada na porta de sua fazenda, recebeu o nome de Antônio Francisco Teixeira Coelho (filho de Maria da Silveira Bueno, irmã de Bárbara Eliodora); a outra, de nome Francisco da Anunciação Teixeira Coelho, mais tarde veio a ser padre (vigário em Formiga/MG) e deputado à Assembléia Provincial nos anos de 1866/67. Hipólita, como pode ser constatado nos assentamentos

batismais e no seu testamento, foi madrinha de diversas crianças humildes da região e, também, deixou muito ouro para os pobres da então “Freguezia de Prados”.

Foi ela quem escreveu a célebre carta que denunciava a Joaquim Silvério dos Reis como o traidor de seus “companheiros” de revolução. Foi autora de diversos avisos sigilosos, dando conta de que o Tiradentes fora preso no Rio de Janeiro. Escreveu e enviou ao padre Toledo, através de seu compadre Vitoriano Gonçalves Veloso, o seguinte bilhete: *“Dou-vos parte, com certeza, de que se acham presos, no Rio de Janeiro, Joaquim Silvério dos Reis e o alferes Tiradentes, para que vos sirva ou se ponham em cautela; e quem não é capaz para as coisas, não se meta nelas; e mais vale morrer com honra que viver com desonra.”* Quando percebeu que o movimento fracassava, tentou alertar ao coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, aconselhando-o para *“montar uma reação, a partir lá do Serro.”*

Naquela fazenda da Ponta do Morro, a nossa inconfidente promovia reuniões secretas, incentivava uma tomada de posição enérgica contra a exploração do nosso povo e, como era muito rica, financiou algumas ações dos inconfidentes. Ela pagou muito caro pelo seu envolvimento com o fracasso do movimento revolucionário. Durante a Devasa teve seqüestrado todos os seus bens. O marido foi preso e sentenciado ao degredo perpétuo, no continente africano. Com o intuito de ob-

ter o perdão da Coroa Portuguesa, ela mandou fazer um cacho de bananas, confeccionado em ouro maciço, e mandou que o seu irmão o oferecesse a D. Maria I, rainha de Portugal. A valiosa peça não chegou ao seu destino, pois foi interceptada pelo Visconde de Barbacena (o que será que o Visconde fez com o “presente”?).

Após um difícil e longo processo, com a ajuda de alguns amigos, em 1808, Hipólita conseguiu reaver boa parte de seu patrimônio. Faleceu em 27 de abril de 1828, vitimada por icterícia, e foi sepultada na capela mor da matriz de Prados. Em 21 de abril de 1999, foi merecidamente condecorada pelo Governo de Minas Gerais com a Medalha da Inconfidência.

Aquela mulher, expressão feminina da maior importância na Conjuração Mineira, atualmente não está esquecida. Fazendo justiça à atuação dela, o historiador pradense está resgatando gradativamente a sua biografia e formidável atuação. Aos interessados em se aprofundarem no assunto, recomendo a leitura do livro “De Prados, da ‘Ponta do Morro’, para a Liberdade”, de autoria do insigne Paulo de Carvalho Vale. É recomendável também fazer uma visita a Prados; naquela “Cidade Presépio”, além de muita história, cultura e artesanato, o visitante terá a oportunidade de observar, erigido na praça central, um expressivo monumento em memória de Dona Hipólita, obra idealizada e inaugurada durante a (primeira) gestão do atual prefeito.

\* Cidadão Honorário de Prados.